

## POSSIBILIDADES DE ENSINO E PLANEJAMENTO DO PROFESSOR: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS E ESTRATÉGIAS DOCENTES A PARTIR DOS PLANOS DE ENSINO

Kelliany Agostinho de Oliveira<sup>1</sup> - Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7113-7481>  
Djanní Martinho dos Santos Sobrinho<sup>2</sup> - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9541-9071>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil\*

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil\*\*

*Artigo recebido em 03/08/2024 e aceito em 11/09/2024*

### RESUMO

Este artigo tem como proposta investigativa a necessidade de refletir sobre elementos pedagógicos adotados em sala de aula e com este fim objetiva investigar as práticas, procedimentos e estratégias adotadas pelos professores de Geografia no Ensino Fundamental Anos Finais a partir da análise dos planos de ensino de Geografia Escolar. Para tanto, tornou-se imprescindível um levantamento bibliográfico acerca da abordagem da Geografia a partir da BNCC/Brasil e das práticas, procedimentos e estratégias dos professores selecionados. Na metodologia, utilizou-se de uma pesquisa exploratória com uma abordagem qualitativa que se deteve na coleta de dados dos planos de ensino utilizados pelos professores do Ensino Fundamental Anos Finais, sendo considerados cinco professores distintos de diferentes instituições dos municípios da Paraíba. Os resultados da pesquisa foram considerados com o apoio do documento oficial proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e constatou-se que os professores demonstram utilizar as orientações da Base em suas práticas pedagógicas. Todavia, também se observou algumas fragilidades a partir das práticas expostas nos planos de ensino. Visto isso, o presente estudo se mostra como possibilidade para que os docentes, discentes ou a sociedade enquanto pessoas interessadas cogitem a possibilidade de compreender algumas das práticas, procedimentos e estratégias pedagógicas utilizadas no ensino de Geografia dentro do contexto escolar.

**Palavras-chave:** BNCC; docentes; ensino fundamental anos finais; práticas, procedimentos e estratégias de ensino; geografia escolar.

\* Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: [kellianyagostinho0@gmail.com](mailto:kellianyagostinho0@gmail.com)

\*\* Doutor em Educação pela UFRN. Professor colaborador do DEDUC/CERES Caicó. E-mail: [djannigeo@gmail.com](mailto:djannigeo@gmail.com)

## **TEACHING POSSIBILITIES AND TEACHER PLANNING: A LOOK AT TEACHING PRACTICES, PROCEDURES AND STRATEGIES FROM TEACHING PLANS**

### **ABSTRACT**

This article's investigative proposal is the need to reflect on pedagogical elements adopted in the classroom and with this aim it aims to investigate the practices, procedures and strategies adopted by Geography teachers in Elementary School Final Years based on the analysis of Geography teaching plans School. To this end, a bibliographic survey on the approach to Geography from BNCC/Brazil and the practices, procedures and strategies of the selected teachers became essential. In the methodology, an exploratory research was used with a qualitative approach that focused on collecting data from the teaching plans used by Final Year Elementary School teachers, considering five different teachers from different institutions in the municipalities of Paraíba. The research results were considered with the support of the official document proposed by the National Common Curricular Base (BNCC) and it was found that teachers demonstrate using the Base's guidelines in their pedagogical practices. However, some weaknesses were also observed based on the practices exposed in the teaching plans. Given this, the present study presents itself as a possibility for teachers, students or society as interested people to consider the possibility of understanding some of the practices, procedures and pedagogical strategies used in teaching Geography within the school context.

**Keywords:** BNCC; teachers; elementary education final years; teaching practices, procedures and strategies; school geography.

## **POSIBILIDADES DOCENTES Y PLANIFICACIÓN DOCENTE: UNA MIRADA A LAS PRÁCTICAS, PROCEDIMIENTOS Y ESTRATEGIAS DOCENTES DESDE LOS PLANES DOCENTES**

### **RESUMEN**

La propuesta investigativa de este artículo surge de la necesidad de reflexionar sobre los elementos pedagógicos adoptados en el aula y con este objetivo se propone investigar las prácticas, procedimientos y estrategias adoptadas por los profesores de Geografía en los últimos años de la Educación Primaria a partir del análisis de los planes de enseñanza de la Geografía Escolar. Para ello, se hizo imprescindible un levantamiento bibliográfico sobre el abordaje de la Geografía del BNCC/Brasil y las prácticas, procedimientos y estrategias de los docentes seleccionados. En la metodología, se utilizó una investigación exploratoria con enfoque cualitativo que se centró en la recolección de datos de los planes de enseñanza utilizados por los profesores de último año de la enseñanza primaria, considerando cinco profesores diferentes de diferentes instituciones de los municipios de Paraíba. Los resultados de la investigación fueron considerados con el apoyo del documento oficial propuesto por la Base Curricular Común Nacional (BNCC) y se encontró que los docentes demuestran utilizar los lineamientos de la Base en sus prácticas pedagógicas. Sin embargo, también se observaron algunas debilidades a partir de las prácticas expuestas en los planes docentes. Ante esto, el presente estudio se presenta como una posibilidad para que docentes, estudiantes o la sociedad como personas interesadas consideren la posibilidad de comprender algunas de las prácticas, procedimientos y estrategias pedagógicas utilizadas en la enseñanza de la Geografía en el contexto escolar.

**Palabras clave:** BNCC; maestros; últimos años de educación primaria; prácticas, procedimientos y estrategias docentes; geografía escolar.

## **INTRODUÇÃO**

A temática das “Possibilidades de Ensino e Planejamento do Professor: Um Olhar para as Práticas, Procedimentos e Estratégias Docentes a Partir dos Planos de Ensino” é fundamental para a compreensão do papel dos educadores no processo educativo e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes. Essa abordagem explora como o planejamento detalhado e reflexivo pode influenciar positivamente a qualidade do ensino e o aprendizado dos alunos, além de destacar a importância da flexibilidade e da criatividade na prática docente.

Os planos de ensino são tidos como ferramentas indispensáveis que orientam o trabalho dos professores ao longo do ano letivo. Eles, além de definirem os conteúdos e as habilidades a serem trabalhados, estabelecem também metas, estratégias de ensino e critérios de avaliação. Quando são bem elaborados e pensados para a realidade dos alunos, garantem o sucesso dos objetivos educacionais coerentemente. Já a diversidade de práticas, procedimentos e estratégias docentes permite que os professores atendam às diferentes necessidades e estilos de aprendizado dos alunos.

Assim, o presente estudo tem como objetivo compreender as práticas educativas, procedimentos e estratégias adotadas pelos professores de Geografia no ambiente escolar a partir dos planos de ensino elaborados por esses na busca por identificar meios didáticos que facilitem a construção do processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento dessas estratégias pedagógicas foi analisado a partir de planos de ensino de professores do Ensino Fundamental Anos Finais que se enquadraram nos critérios adotados pela pesquisa.

Os resultados da pesquisa estão organizados de forma dissertativa, a partir da relação teórica com base em levantamento bibliográfico, revisão narrativa da BNCC e outros documentos, como livros, artigos, sites, etc., e da análise dos dados coletados a partir dos procedimentos da análise documental (planos de ensino) e análise descritiva simples a partir da matriz para análise dos planos de ensino. Os dados observados e analisados serão descritos na seção adequada.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento do estudo foi realizada, a princípio, uma revisão bibliográfica do documento da BNCC e uma revisão da epistemologia do conceito de práticas, procedimentos e estratégias de ensino. Em seguida foi utilizado a metodologia de coleta de dados de planos de ensino de professores que se enquadraram nos critérios adotados.

Assim, este estudo se baseia na pesquisa qualitativa, com foco no levantamento de dados referentes aos planos de ensino elaborados por professores de Geografia do Ensino Fundamental Anos Finais, localizados no estado da Paraíba. Os planos de ensino foram selecionados a partir de uma amostra por conveniência e facilidade de acesso dos pesquisadores. Os dados foram organizados para análise através de matrizes elaboradas pelos pesquisadores com base nas categorias selecionadas para o estudo.

Para a coleta dos planos de ensino de Geografia, foram realizados contatos com professores licenciados e atuantes na área nas redes pública e privada de Ensino Fundamental Anos Finais do estado-alvo da pesquisa, utilizando-se da rede social WhatsApp e, em alguns casos, do contato pessoal. Os planos solicitados abrangem os anos de 2018 a 2024, totalizando dez (10) documentos coletados e foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão<sup>1</sup>. Cinco foram excluídos por tratarem de planos de ensino de um mesmo professor, dando prioridade à inclusão de planos de professores distintos. Os cinco planos restantes são de autoria de diferentes professores e instituições educacionais.

Cabe destacar também as séries dos planos de ensino analisados: três deles são do 7º ano, dois referentes a todo o ano letivo e o outro referente apenas ao 2º bimestre, todos os três pertencentes a professores distintos; outro plano é referente ao 8º ano, condizente a todo o ano letivo e; por último, um plano do 9º ano referente também a todo o ano letivo.

Com o objetivo de manter a privacidade e a identidade sigilosa dos docentes e dos municípios localizados no Sertão Paraibano, interior da Paraíba, os nomes dos professores e das instituições foram retirados dos planos de ensino. Quando for necessário usar trechos de planos de ensino, seja para corroborar ou ilustrar as considerações a respeito dos achados, será utilizada a sigla P1 para informar o plano de ensino do professor um e a sigla P2 para informar o plano de ensino do professor dois e assim sucessivamente.

---

<sup>1</sup> Critérios de inclusão: a) terem como elaborador dos planos professores licenciados em Geografia ou Pedagogia; b) elaborados a partir de 2018;  
Critérios de exclusão: a) planos que não atendessem aos dois critérios de inclusão concomitantemente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### ***A GEOGRAFIA ESCOLAR: Uma análise a partir da abordagem teórico-metodológica proposta na BNCC/Brasil***

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto documento norteador dos sistemas de ensino brasileiro e, por conseguinte, dos educadores, norteiam a elaboração e a definição dos conteúdos que compõem os currículos nos três níveis de ensino que compõem a Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A ideia da criação de uma Base Nacional não é recente no cenário brasileiro, já vem acontecendo desde a Constituição Federal (1988). Todavia, a primeira versão da Base só foi tornada pública em 2015.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) passou por um processo extenso e complexo de elaboração, envolvendo diversas versões e etapas de consulta pública até a sua aprovação final. A versão definitiva para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental foi aprovada e homologada em dezembro de 2017, marcando um momento significativo na história da educação brasileira. Já a versão da BNCC para o Ensino Médio, aprovada e homologada em dezembro de 2018, representou um novo desafio, considerando as particularidades dessa etapa de ensino e a necessidade de atender à diversidade de trajetórias formativas dos estudantes. A introdução de itinerários formativos, permitindo maior flexibilidade e personalização do percurso escolar, buscou responder às demandas contemporâneas por uma formação mais contextualizada e relevante para o mercado de trabalho e para o exercício da cidadania.

A BNCC apresenta os conhecimentos geográficos a serem ensinados na Educação Básica. Sua presença atesta a relevância da Geografia para a formação humana, cujas habilidades e competências a ela relacionadas reafirmam sua imprescindibilidade ao cumprimento das finalidades da educação nacional.

Assim, na BNCC, a Geografia é tida como um dos componentes curriculares pertencentes à área das Ciências Humanas e ao apresentar a Geografia enquanto componente curricular, a Base apresenta essa ciência como uma possibilidade de compreensão do mundo em que se vive considerando as ações humanas construídas nas mais diversas sociedades existentes nas diferentes porções do planeta (BRASIL, 2017, p. 357). A educação geográfica também contribui para a formação do conceito de

identidade, elucidando a relevância de se levar em conta outros elementos, como os seres humanos sendo protagonistas da história, mas que, hoje em dia, esses temas são diferentes uns dos outros.

Na Educação Infantil, a Geografia desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, ajudando-as a compreender o mundo ao seu redor e a sua posição nele. Ao integrar Natureza e Sociedade, a Geografia torna-se uma ferramenta poderosa para ensinar sobre o ambiente natural e as interações humanas dentro dele. A introdução da ciência geográfica enquanto componente curricular nos anos iniciais deve acontecer de forma lúdica e envolvente, recorrendo a atividades que despertem a curiosidade das crianças, a exemplo de jogos, histórias, desenhos e outras formas para que os conceitos básicos da Geografia possam ser construídos, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e promovendo a compreensão do ambiente natural e das relações humanas dentro dele e com ele.

A Base reforça a importância da Geografia como um componente curricular relevante para que possamos compreender o mundo, a vida e o nosso espaço de vivência, inicialmente. A proposta ajuda a estimular nos estudantes o raciocínio geográfico<sup>2</sup>, articulando alguns princípios que os tornam mais capazes de perceber e analisar criticamente a realidade na qual estão inseridos.

As novas dimensões da Base oferecem novas perspectivas para a realização dessa leitura de mundo, que agora se concentra mais no estímulo de um pensamento espacial e geográfico. A ideia por trás da Base é que os estudantes se desenvolvem observando o espaço em que vivem e passam, captando diferentes informações por meio de suas paisagens e locais de passagem.

De acordo com a BNCC, no que diz respeito ao Ensino Fundamental, cinco unidades temáticas (Quadro 1) formam o componente curricular da Geografia, divididas em objetos de conhecimento e habilidades que permeiam todo o documento e organizadas de forma gradual para trabalhar os objetivos e conteúdos em diferentes linguagens (BRASIL, 2017).

---

<sup>2</sup> Segundo a Base, o pensamento espacial “[...] está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura)”, além de ser considerado uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas. (BRASIL, 2017, p. 357).

Quadro 01 – Unidades temáticas presentes na BNCC

Unidades temáticas	Descrição
O sujeito e seu lugar no mundo	Considerando os conceitos de pertencimento e identidade desde os contextos mais simples da vida cotidiana até os contextos mais amplos que abrangem questões políticas, econômicas e culturais concretizadas em sociedades em tempos e espaços distintos.
Conexões e escalas	Interpretação de complexos geográficos em várias escalas. Um princípio da geografia que permite uma interpretação colaborativa dos elementos sociais e naturais que formam paisagens e espaços geográficos é o que permite a conexão.
Mundo do trabalho	Para entender as mudanças socioespaciais resultantes, deve-se levar em consideração o mundo da produção agrária e industrial, incluindo as dimensões da divisão social e territorial do trabalho, bem como os avanços na ciência, tecnologia e informação.
Formas de representação e pensamento espacial	O conhecimento e a aplicação da linguagem gráfica e cartográfica, bem como das imagens e da geotecnologia, são recursos didáticos que devem ser incorporados aos processos educacionais.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	O objetivo é combinar a Geografia Humana e a Geografia Física, com ênfase no estudo do ambiente físico-natural da Terra. Além do estudo da natureza, o objetivo é relacionar-se com a noção de ambiente, no qual o movimento socioespacial inclui aspectos sociais ou antrópicos.

Fonte: Elaborado como base nos dados da BNCC (2017).

Essas unidades temáticas são tidas como enfoques necessários para o estudo dos objetos de conhecimento (conteúdos) e para o desenvolvimento das habilidades que devem ser apropriadas nos processos formativos dos alunos. As unidades temáticas são comuns ao longo de todos os anos do Ensino Fundamental e em uma progressão das habilidades, como exemplificado acima.

As unidades temáticas, conhecimentos e habilidades são o que, de acordo com a Base, deve ser abordado em cada ano do Ensino Fundamental. De acordo com a Base (2017), afim de garantir o desenvolvimento das competências específicas, os componentes curriculares apresentam um conjunto de habilidade. Essas habilidades relacionam-se a diferentes objetos do conhecimento, entendidos aqui como os conteúdos, conceitos e processos, que são organizados nas unidades temáticas.

Quando aplicamos essas unidades na prática, o papel da Geografia enquanto componente curricular surge com o objetivo de fazer o aluno criticar e buscar entender como fenômenos de base natural ou social acontecem desde a escala planetária até a sua realidade diária, ativando princípios solidários, de justiça, democráticos e etc. Assim, entendemos que esses conteúdos perpassam a intencionalidade da formação dos alunos para que esses exercitem a cidadania e apliquem os saberes construídos na sua vida em sociedade a partir do viés geográfico, bem como a partir de outras áreas e disciplinas.

As competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental têm como foco o desenvolvimento do raciocínio geográfico e do pensamento espacial. O raciocínio geográfico e o

pensamento espacial são construídos a partir da mobilização de conceitos geográficos e sua aplicação na realidade. A compreensão desses dois elementos permite que os alunos criem novas perspectivas de mundo, o que os torna mais ativos e críticos.

A BNCC descreve os conceitos geográficos que considera mais relevantes para constar nos currículos e para contribuir para o desenvolvimento do pensamento espacial

[...] a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem (Brasil, 2017, p. 359).

Dessa forma, a compreensão do espaço amplo que os alunos têm ao longo do Ensino Fundamental se dá a partir de outros conceitos, como território, paisagem, lugar, região e natureza. Esses conceitos se inter-relacionam para formar a percepção espacial dos alunos. Esses conceitos nos ajudam a discutir a importância da educação geográfica na construção da cidadania e na compreensão crítica do mundo. Assim, refletir sobre como esses conceitos auxiliam os alunos a desenvolverem uma consciência espacial e ambiental.

Além desses conceitos, a Base apresenta um quadro que contém sete princípios do raciocínio geográfico (Quadro 2), de modo que os professores possam articular esses princípios para estimular os alunos a pensarem de acordo com o que o raciocínio geográfico propõe.

Quadro 02 – Princípios do raciocínio geográfico

<b>Princípio</b>	<b>Descrição</b>
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Fonte: Elaborado como base nos dados da BNCC (2017).

Levando em consideração as aprendizagens na Ciência Geográfica, para que possam fazer uma leitura do mundo em que vivem os alunos precisam ser estimulados a pensarem espacialmente,

desenvolvendo, assim, o raciocínio geográfico. O pensamento espacial, por sua vez, está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos de diversas áreas para além da Geografia. Essa interação tem como objetivo resolver problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados no espaço terrestre, efeitos da distância, das relações hierárquicas, tendência à centralização e à dispersão, etc.

Cada princípio apresentado pode ser compreendido como recursos a serem utilizados em sala de aula pelos professores. Para além dessas ideias, é preciso ter em mente a necessidade de superar as aprendizagens que são baseadas meramente na descrição de informações. Cada um destes também dialoga entre si e com a capacidade categorial do pensamento geográfico e fomentam diferentes possibilidades para que os conceitos e temas da Geografia sejam analisados e compreendidos.

Assim, a Geografia contribui para o desenvolvimento do pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo que se encontra em constante transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Quando utilizados, os princípios do raciocínio geográfico permitem que os alunos pensem e resolvam problemas que são encontrados em seu cotidiano, gerando a condição tida como fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC.

De forma geral, dando sequência às dimensões temáticas, a Base explicita os objetos de conhecimentos que serão trabalhados do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Os objetos de conhecimento podem ser entendidos como os principais conceitos e processos que serão trabalhados dentro de cada unidade temática, ou seja, os conteúdos.

Quadro 03 – Conhecimentos trabalhados na Base

Anos	Conhecimentos
6º	Iniciação ao pensamento geográfico e elementos da alfabetização cartográfica. O documento guia os professores e alunos para uma apropriação de conceitos e linguagens que são imprescindíveis para a apropriação do raciocínio geográfico, indicando-os para o reconhecimento da identidade dos lugares, dos elementos físico-naturais e das alterações socioculturais ocorridas no espaço geográfico a partir da relação homem-meio.
7º	Conhecer o Brasil na escala geográfica nacional e em escalas regionais para a definição dos temas de estudo, abordando a formação do território e da população, a produção e a circulação da produção agrária, industrial e de serviços, a natureza e a biodiversidade manifestada nos diferentes domínios naturais e as especificidades socioespaciais das regiões.
8º	No 8º e 9º ano, a escala geográfica a ser trabalhada é a mundial e as escalas continentais com suas abrangências territoriais são o objeto de estudo desses anos. No 8º ano os conteúdos estão direcionados para os continentes da América e da África.
9º	No 9º ano os continentes compreendem a Europa, a Ásia e a Oceania.

Fonte: Elaborado como base nos dados da BNCC (2017).

Algumas reflexões se fazem necessárias para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo na vida dos alunos ao trabalhar esses conhecimentos em sala de aula, como “Por que ensinar esses conteúdos? Poderíamos ensinar outros conhecimentos? Quais conhecimentos de fato são importantes para os alunos? Que alunos queremos formar ao ensinar esses conhecimentos?”. Enfim, essas e outras infinitas perguntas se fazem necessárias ao trabalhar esses conhecimentos elencados pela Base durante todo o Ensino Fundamental.

No que diz respeito à metodologia, a BNCC destaca a importância do ensino por meio de situações-problema, estudos de caso, pesquisas de campo e atividades que estimulem o pensamento crítico dos estudantes. Também enfatiza a necessidade de promover uma educação geográfica que leve em consideração as realidades locais dos estudantes, conectando o conteúdo escolar com suas vivências cotidianas.

Percebe-se que a proposta teórico-metodológica da BNCC para a Geografia Escolar é fundamentada em uma abordagem que visa desenvolver nos estudantes competências e habilidades relacionadas à compreensão e atuação no espaço geográfico. O espaço, como objeto de estudo da Geografia é entendido como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e ações (Santos, 1996), onde, a partir das técnicas, os homens vão transformando a natureza original em objetos, sendo o espaço produzido diariamente pela relação homem-meio a partir das técnicas. Assim, há uma desmistificação da Geografia enquanto voltada somente para a natureza e sim para uma integração de segmentos.

A ciência geográfica, ao se preocupar com a dimensão social na construção desses espaços, extrapola a ideia de um ensino que seja meramente descritivo da paisagem e propõe a análise, interpretação e compreensão dos espaços como uma realidade de construção cotidiana (Martins, 2011).

É nessa perspectiva que a Base propõe uma abordagem interdisciplinar, contextualizada e crítica, que busca promover a compreensão das relações entre sociedade e natureza, bem como as dinâmicas espaciais e as diversidades culturais. Propondo a formação de um aluno investigador e participante na transformação desse meio, formação de um aluno consciente da realidade e ativo na sua construção/modificação.

Assim, no Ensino Fundamental Anos Finais, espera-se que os alunos entendam sobre os aspectos que norteiam as desigualdades socioespaciais presentes nas diferentes escalas geográficas e

superem a visão da Geografia como componente curricular meramente descritivo e caminhem para a construção de um pensamento crítico e ativo.

A BNCC, como proposta curricular nacional, nos dá uma gama de possibilidades para refletirmos sobre nossas práticas didático-pedagógicas, todavia é necessário encará-la como um documento posto diante de um determinado contexto político e notar suas intencionalidades no processo educativo.

### ***PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO: Conceitos***

A eficiência do processo de ensino-aprendizagem depende do uso adequado de diversas práticas educativas, procedimentos e estratégias de ensino. Esses elementos são fundamentais para a criação de um ambiente de aprendizagem propício e estimulante, uma vez que as aulas envolvem as ações diárias e os métodos utilizados pelos professores para envolver e instruir os alunos. Esses princípios são fundamentais para a criação de uma experiência educativa relevante e coerente com as diretrizes curriculares, como a BNCC.

As práticas pedagógicas são ações conscientes que visam atender às expectativas educacionais de uma comunidade em particular. Dessa forma, elas servem para organizar, aumentar e interpretar as intenções de trabalhos educativos, ou seja, elas buscam facilitar e promover o processo de ensino-aprendizagem e estimular o interesse dos alunos pelo seu desenvolvimento integral.

As práticas educativas levam em conta o contexto social e cultural, as necessidades, as etapas de escolarização em que os alunos se encontram e outros fatores. Consideramos práticas de ensino as ações que ocorrem para concretizar os processos educacionais. Elas ultrapassam os limites dos conhecimentos teóricos, requerem vontades que são adquiridas através dos planejamentos que favorecem o tratamento das informações.

Segundo Zabala (1998), as práticas educativas buscam servir como instrumentos que têm a possibilidade de ajudar os professores a interpretar o que acontece em sala de aula e compreender as possibilidades para agir sobre suas práticas. Dessa forma, elas servem como uma ferramenta reflexiva para os professores possam ressignificar seu trabalho.

Freire (2011), ao trabalhar com a “educação libertadora” propõe como ideia principal da prática educativa a relação indissociável entre a educação e a conscientização. Dessa forma, todo aprendizado

estaria ligado à tomada de consciência da situação vivida pelo educando. Contudo, de acordo com Freire (2005), ao analisarmos as práticas educativas atuais, percebemos que as relações entre os educadores e os educandos têm se limitado à narração de conteúdo, havendo uma desconexão da totalidade, o que torna os conteúdos alheios à realidade dos educandos. Os educadores assumiram a função de depositários e os educandos de meros receptores.

Tais práticas educativas permitem que os alunos analisem o mundo de forma superficial, o que os impede de compreender a realidade como um todo. Dessa forma, os alunos tornam-se incapazes de compreender as relações à sua volta e intervir na sociedade como cidadãos críticos.

Sendo assim, as práticas educativas, que se inserem na abordagem deste estudo, devem ser direcionadas para a formação do aluno como cidadão crítico, articulando as experiências e os conhecimentos de forma constante, o que resultará na ampliação do sentido dos conhecimentos.

Os procedimentos de ensino, por sua vez, são as etapas e sequências de ações planejadas pelos professores para alcançar os objetivos educacionais estabelecidos. Para Libâneo (1994), os procedimentos de ensino devem organizar os conteúdos, os métodos e as formas de avaliação na busca pela promoção de uma aprendizagem significativa. Dessa forma, os procedimentos envolvem a organização e a execução de atividades de ensino que vão desde a introdução de um novo conteúdo até sua consolidação e avaliação. Todos esses procedimentos devem se concentrar na formação dos alunos de forma integral, de acordo com suas especificidades e contextos, a fim de favorecer o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social (Nóvoa, 1995).

Dessa forma, os procedimentos de ensino são compostos por um conjunto de atividades integradas, ligadas como recursos para atingir os objetivos desejados. Na verdade, eles são formas de organizar as experiências de aprendizagem durante as sessões de aula. Esses procedimentos são compostos por um conjunto de atividades, métodos, técnicas e modalidades de ensino selecionados e organizados com o objetivo de organizar o processo de ensino-aprendizagem de forma intencional e planejada. (Saviani, 1986).

Libâneo (1994), entende que para a promoção de uma aprendizagem significativa, as estratégias de ensino devem ser selecionadas a fim de favorecer uma participação ativa dos alunos para que o conhecimento seja construído a partir da interação e reflexão, e nessas estratégias devem ser considerados, assim, os objetivos educacionais, os conteúdos a serem ensinados, as especificidades e

diversidades dos alunos e do contexto escolar. Nesse sentido, Vasconcellos (1998) fala sobre a importância da adoção das estratégias na busca por uma promoção de autonomia intelectual dos alunos a partir do estímulo do pensamento crítico e da capacidade na resolução de problemas, assim, haverá uma participação ativas desses alunos e a cooperação entre esses, fazendo com que a aprendizagem se torne mais significativa e contextualizada.

### ***PLANOS DE ENSINO DOS PROFESSORES***

Ao contrário do que muitos imaginam, o trabalho do professor não começa e termina na sala de aula. Todo o trabalho realizado em sala de aula é fruto de um planejamento pensado e elaborado antes mesmo do início do período letivo de fato, esse trabalho começa com a construção do plano de ensino. Muitas vezes essa construção possui mais um caráter burocrático do que pedagógico. Todavia, mesmo não ocorrendo de fato dentro da sala de aula e com a interação direta dos alunos, o plano de ensino, juntamente com o Projeto Político Pedagógico (PPP), faz parte da construção da identidade da escola e ambos possibilitam a materialização do projeto de ensino. Dessa forma, o plano constitui-se como uma atividade pedagógica que também é dotada de intenções.

Os planos de ensino se enquadram na categoria de planejamento escolar, este que é de caráter essencial na prática do professor, sendo determinante sobre seus resultados na construção do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Todavia, o planejamento não é garantia de uma ação didática efetiva. Mesmo assim, ao elaborar planejamentos de ensino e, conseqüentemente, os planos de ensino, os professores fortalecem suas práticas em sala de aula e refletem sobre suas ações no contexto escolar.

Libâneo (1994, p. 232-233), defende o plano de ensino como sendo “um roteiro organizado das unidades didáticas para um ano ou semestre”. Ainda segundo o autor, esse documento pressupõe os seguintes componentes:

Justificativa da disciplina em relação aos objetivos da escola; objetivos gerais; objetivos específicos, conteúdo (com divisão temática de cada unidade); tempo provável e desenvolvimento metodológico (atividades do professor e dos alunos) (Libâneo, 1994, p. 232-233).

Nessa mesma perspectiva, para Pimenta e Lima (2004), "o plano de ensino se constitui num recurso pedagógico indispensável para orientar o trabalho docente, pois é ele que define os objetivos, as estratégias de ensino e de avaliação a serem adotadas".

É no plano de ensino que o professor apresenta os objetivos da área do conhecimento ministrados por ele para um público específico. Assim, o plano deve explicitar, de forma objetiva, os objetivos da disciplina para um determinado período escolar e os caminhos que serão tomados para a concretização desses objetivos.

Para Luckesi (1994), os planos de ensino também são importantes, pois neles estão expressos os conteúdos, os objetivos, as metodologias e os critérios de avaliação que possibilitam a integração e a interdependência desses elementos.

Nesse sentido, embora não haja um modelo padrão de plano de ensino a ser seguido, há a necessidade da presença de alguns elementos básicos para a elaboração do plano de ensino, como: justificativa da disciplina, delimitação de conteúdo, objetivos, metodologia e a aplicação, por exemplo.

Cabe ressaltar que o plano de ensino não é um documento posto e acabado. Muito pelo contrário, ele está inserido em uma condição de reescrita permanente que possibilita aos professores tanto o hábito pela pesquisa sobre o ambiente escolar bem como sobre a realidade dos alunos. Assim, a partir dessa prática investigativa, ajuda os professores a definirem melhor as metodologias que serão utilizadas em sala de aula e seus direcionamentos pedagógicos.

A identificação da disciplina e as informações associadas (série, ano, número de aulas, e professor) são cruciais para contextualizar o plano de ensino. Elas situam o planejamento no currículo escolar, garantindo que os objetivos e conteúdos sejam adequados ao nível de desenvolvimento dos alunos. Segundo a teoria de Vygotsky, é fundamental adaptar o ensino ao nível proximal de desenvolvimento<sup>3</sup> dos estudantes, o que exige um conhecimento claro sobre a faixa etária e a série em que estão inseridos.

A justificativa da disciplina deve explicar a relevância do conteúdo a ser ensinado, alinhando-o com os objetivos educacionais mais amplos. Esta parte deve conectar a disciplina aos princípios e diretrizes da BNCC, destacando como ela contribui para o desenvolvimento das competências gerais e

---

<sup>3</sup> Segundo Vygotsky (1978), a ZDP é a distância entre o nível de desenvolvimento real do aluno, determinado pela sua capacidade de resolver problemas de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas com a ajuda de um adulto ou de pares mais capazes. Esta abordagem permite que os alunos avancem em suas habilidades cognitivas de maneira mais eficaz e significativa.

específicas. A justificativa deve também abordar como a disciplina pode preparar os alunos para os desafios do mundo contemporâneo, desenvolvendo habilidades críticas, criativas e socioemocionais.

Os objetivos gerais delineiam as metas amplas que se espera alcançar com o ensino da disciplina ao longo do ano ou semestre. Objetivos bem definidos orientam a escolha dos conteúdos, métodos de ensino e formas de avaliação. Os objetivos específicos, por sua vez, detalham metas mais concretas e mensuráveis, que derivam dos objetivos gerais. Eles devem ser redigidos de forma clara e objetiva, utilizando verbos que indiquem ações observáveis e mensuráveis, como "identificar", "comparar", "analisar" e "produzir". Esses objetivos permitem uma avaliação mais precisa do progresso dos alunos e facilitam a organização das atividades pedagógicas.

A listagem dos conteúdos a serem abordados é fundamental para estruturar o ensino. Os conteúdos devem ser selecionados e organizados de forma sequencial e progressiva, respeitando a lógica interna da disciplina e a progressão do conhecimento.

Já o número de aulas destinado a cada conteúdo permite um planejamento temporal eficaz, garantindo que todos os tópicos sejam abordados com a devida profundidade. É importante que o planejamento seja flexível o suficiente para se adaptar a imprevistos e necessidades específicas dos alunos, mas também rigoroso o bastante para garantir a cobertura dos conteúdos essenciais.

A seção de desenvolvimento metodológico descreve as estratégias de ensino que serão utilizadas para alcançar os objetivos propostos. Métodos ativos, como projetos, estudos de caso, trabalhos em grupo, e atividades práticas, são recomendados para promover um aprendizado significativo e engajado. A escolha dos métodos deve considerar os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos e promover a construção ativa do conhecimento.

Os elementos presentes nos planos de ensino são os mais variados e se adequam a realidade de cada professor. Assim, cabe ao professor, a partir de sua autonomia, a construção de seu plano de ensino a partir de sua realidade escolar. É partindo dessa perspectiva que analisaremos a seguir planos de ensino de professores de Geografia do Ensino Fundamental Anos Finais.

### ***ANÁLISE DOS PLANOS ENCONTRADOS***

Foram analisados cinco (05) planos de ensino na área de Geografia, todos voltados para o Ensino Fundamental Anos Finais. Os planos possuem a mesma estrutura por se tratar da análise de

professores que lecionam nas escolas municipais e estaduais que compuseram a pesquisa, com exceção de um plano que foi conseguido na rede privada de ensino. Todavia, mesmo com a presença dos dados necessários para a análise, os planos ainda são incompletos em sua maioria e seguem um padrão que já está posto para os professores e onde esses não se atentam para as modificações necessárias.

A análise dos planos de ensino tem como objetivo verificar quais as práticas, procedimentos e estratégias utilizadas pelos professores para trabalhar a Geografia em sala de aula. Com base nisso, analisaremos os planos a seguir a partir da “Matriz para análise dos planos de ensino”. A matriz apresenta, inicialmente, um conjunto de pontos que estão relacionados aos dados de identificação, tais como: série, ano letivo e formação docente. Na segunda etapa, são identificadas as práticas, procedimentos e estratégias citadas pelos professores nos planos de ensino coletados. No terceiro ponto, são identificadas as possibilidades de ensino a partir de aspectos específicos. O último ponto da matriz é uma conclusão a partir da análise das categorias analisadas nos planos de ensino.

O primeiro plano de ensino analisado foi elaborado para a turma do 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais no ano de 2024 por um professor (a) com formação em Licenciatura em Geografia. O P1 em suas práticas faz uso de aulas expositivas e participativas por meio da leitura de textos, trabalho com tipologias diversas de fontes históricas, exercícios escritos, pesquisa orientada em grupo e/ou individual, desenvolvimento de projetos interdisciplinares e discussão sobre os temas abordados. Para trabalhar os conteúdos a partir dessas abordagens é feito o uso de mapas mentais, aulas expositivas, quadro branco, internet e Youtube. E a avaliação do envolvimento e desempenhos dos alunos é realizada a partir de avaliações diagnósticas, formativas, somativas e contínuas.

As práticas, procedimentos e estratégias são condizentes com os objetivos propostos e, embora mais limitadas em relação a outros planos, são diversificadas, focando em diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem. A utilização de aulas expositivas e participativas, trabalhos com fontes diversas, exercícios escritos, entre outros, abrange uma ampla gama de competências cognitivas e sociais. Os procedimentos, como o uso de mapas mentais e recursos audiovisuais, complementam essas práticas, enquanto as estratégias de avaliações diversificadas garantem uma avaliação ampla e contínua do progresso dos alunos.

A partir da análise feita no plano do P1 é possível identificar que esse trabalha com diferentes recursos didáticos, que incluem tantas ferramentas analógicas (como o quadro branco) quanto digitais (como a internet e o YouTube), proporcionando uma abordagem integrada. E essa combinação de

diferentes métodos identificados facilita a construção do processo de ensino-aprendizagem que permite o desenvolvimento das habilidades recomendadas na BNCC para o ano escolar em questão. Assim, o plano revela uma abordagem pedagógica abrangente e diversificada, que se alinha bem com os objetivos educacionais e as competências estabelecidas pela Base.

Em suma, a partir dos elementos descritos acima, percebemos que, para além da proposta alinhada aos objetivos, esses elementos também promovem um ambiente de aprendizagem que será mais dinâmico e voltado ao desenvolvimento integral dos alunos.

O segundo plano de ensino analisado foi elaborado também para uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais no ano de 2022 por um professor (a) com formação em Licenciatura em Geografia. O P2 em suas práticas faz uso de aulas expositivas e dialogadas por meio de plataformas digitais; elaboração de material sobre a temática abordada; debates considerando a participação do aluno, suas críticas e concepções acerca do tema estudado.

Para concretizar suas práticas é feito uso de recursos audiovisuais (documentário, música, slides etc.) por meio da utilização de plataforma digital; vídeo aula explicativo de acordo com a temática abordada; pesquisas em sites e aplicativos relacionados ao tema proposto; seminários sobre a temática em estudo; atividades de fixação e verificação de aprendizagem e suas correções; uso de aplicativos: como whatsapp e google classrom para envio de áudio e outros arquivos; novas oportunidades de aprendizagem (revisão do conteúdo proposto); inserção de programas e projetos intercalados dentro do processo avaliativo dos alunos.

Sobre a avaliação, foi identificado que os alunos são avaliados continuamente durante as aulas, seja individual ou coletivamente, através de atividades de fixação de aprendizagem; atividades de verificação da aprendizagem; simulados; seminários; atividades práticas e lúdicas; produções textuais; a disciplina, a pontualidade e o empenho também são importantes no conceito final atribuído ao aluno.

As práticas, procedimentos e estratégias descritas no plano de ensino (P2) são coerentes e mais abrangentes, promovendo um ambiente de aprendizagem diversificado e interativo. A combinação dos diferentes métodos citados, apoiados pelo uso de tecnologias digitais, está alinhada com os objetivos educacionais, como o desenvolvimento do pensamento crítico, habilidades de comunicação, autonomia e compreensão mais aprofundada dos conteúdos e as estratégias de avaliação permitem ajustes no processo de ensino-aprendizagem conforme necessário.

É possível identificar uma ampla gama de recursos didáticos, tanto analógicos quanto digitais, utilizados integradamente no processo de ensino-aprendizagem que possibilitam o desenvolvimento das habilidades indicadas pela Base, como: desenvolvimento da comunicação oral, uso de tecnologias digitais, organização de ideias, pensamento crítico, argumentação, autonomia na busca por informações, interdisciplinaridade, aplicação prática do conhecimento, etc.

Assim, a análise do plano revelou um conjunto de práticas bem estruturadas que refletem uma abordagem pedagógica integrada e alinhada às diretrizes da BNCC, promovendo um processo de ensino-aprendizagem com uma maior qualidade que valoriza tanto o desenvolvimento cognitivos quanto socioemocional dos alunos.

O terceiro plano de ensino analisado foi elaborado para uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais no ano de 2023 por um professor (a) com formação em Licenciatura em Geografia. O P3, diferente dos demais professores, atua na rede privada e os planos são feitos bimestralmente. O plano analisado foi elaborado para o 2º bimestre e em suas práticas não foi identificado as estratégias de aulas que eram utilizadas para trabalhar os conteúdos junto aos alunos. Todavia, para a sua concretização, o P3 faz uso de recursos didáticos tanto analógicos quanto digitais, que são utilizados no processo de ensino-aprendizagem, como o quadro/pincel, data show/mesa digitalizadora e impressões. Em relação a avaliação, esta era feita a partir de duas provas e tarefas que complementavam a nota, ou seja, a avaliação estava mais voltada a abordagem quantitativa.

Mesmo assim, as práticas, procedimentos e estratégias estão condizentes com os objetivos propostos. Os recursos didáticos utilizados são adequados e conseguem dar suporte para construir o conhecimento dos conteúdos eficientemente e as avaliações conseguem verificar o progresso dos alunos. Todavia, o incentivo acaba sendo mais voltado para a aprendizagem teórica, como deixa explícito os métodos de avaliação.

A análise dos objetos de investigação nos planos permite verificar que essas se alinham a algumas das habilidades elencadas pela BNCC, a partir da promoção do desenvolvimento da utilização de tecnologias digitais. A análise das práticas, procedimentos e estratégias também permite identificar uma abordagem considerada equilibrada que atende aos objetivos educacionais estabelecidos pela Base, embora o plano apresenta menos detalhamentos que outros analisados neste estudo. Mesmo assim, o uso de diversos recursos proporciona uma variedade de experiências no processo de ensino-aprendizagem.

O quarto plano de ensino analisado foi elaborado para uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais no ano de 2024 por um professor (a) com formação em Licenciatura em Geografia. O P4 em suas práticas trabalha a disciplina através de diferentes atividades como a leitura e interpretação de textos, documentos, mapas, além da expressão oral e artística dos alunos. Além das aulas expositivas e dialogadas, o professor (a) trabalha também com a apresentação de filmes e plataformas digitais.

Dentre os procedimentos metodológicos citados encontramos o uso do (computador, celular utilizando sempre o recurso da internet), atividades de resolução de exercícios, debates, seminários, leitura do livro didático e sites com conteúdos relacionados aos temas estudados. No quesito avaliação, o P4 diz que por esse ser um ato permanente dentro da prática pedagógica, essas são iniciadas no início do ano letivo a partir do diagnóstico das necessidades dos/as estudantes, verificando-se quais conhecimentos previstos foram consolidados para uma determinada etapa de escolarização.

De acordo com o professor (a), a avaliação deve ser acompanhada de uma permanente reflexão sobre os objetivos estudados; assim a avaliação de Geografia será realizada de diversas formas como: processos de avaliação contínua, quanto às avaliações bimestrais, que permitem ao/à professor/a uma perspectiva mediadora da aprendizagem, ajudando-o/a regular suas estratégias e promover junto aos/às estudantes a aprendizagem adequada, possibilitando, assim, o desenvolvimento de suas potencialidades.

Sendo considerados os aspectos cognitivos, atitudinais e procedimentais, através de avaliação escrita. Participação ativa nas discussões em sala de aula; Respostas pertinentes das questões propostas; Participação e desempenho no estudo dirigido e na elaboração e apresentação de trabalhos; Participação e desempenho no projeto desenvolvido no decorrer do ano letivo.

A partir da análise do plano de ensino é possível a identificação de diferentes recursos didáticos, tanto analógicos quanto digitais, utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Analisando as práticas, procedimentos e estratégias é perceptível que estes estão condizentes com os objetivos educacionais propostos. Um maior detalhamento dessas atividades, como visto acima, proporciona a construção de um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e envolvente. A combinação dos diversos recursos promove tanto o desenvolvimento de uma ampla gama de habilidades quanto o desenvolvimento de um cidadão mais ativo e crítico, capaz de participar ativamente na sociedade em que vive.

Os elementos analisados e descritos no plano se alinham com o desenvolvimento das habilidades indicadas na BNCC para o ano em questão. A maior gama de atividades combinada ao uso de diversas tecnologias digitais auxilia no enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem. Dentre as habilidades propostas que são abrangidas a partir da análise, podemos citar: aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, desenvolvimento do pensamento crítico e da habilidade de trabalhar em grupo, familiarização com as tecnologias, participação ativa, desenvolvimento da argumentação, etc.

Assim, as práticas, procedimentos e estratégias de ensino indicadas e analisadas no quarto plano de ensino trazem uma combinação do uso de métodos tidos como tradicionais e métodos inovadores que buscam a promoção e desenvolvimento de um aluno na sua integralidade. As atividades propostas buscam um maior engajamento dos alunos, passando desde a leitura e interpretação de textos até o uso de tecnologias para auxiliar no processo de aprendizagem.

Por fim, o quinto plano de ensino analisado foi elaborado para a turma do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais no ano de 2024 por um professor (a) com formação em Licenciatura em Geografia. O P5 em suas práticas adota procedimentos didáticos que enfatizam, sobretudo, o contexto do aluno, para que ele possa chegar ao aprendizado de modo articulado a sua realidade. Para que isso aconteça, o professor (a) também fomenta o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, para que o ensino geográfico promova a construção de um pensamento crítico e liberto de todas as formas de manipulação, seja de natureza intelectual ou não. Usando as metodologias ativas como aliada, que servem de modo muito satisfatório a este propósito, trazendo os itens mencionados acima ao seu cumprimento pleno.

Deste modo, as habilidades e competências trabalhadas não se limitam a conceitos teóricos e instrumentais, ou seja, são de importância vital no ensino-aprendizagem e servem de base sólida para argumentar de forma mais plena, as discussões levantadas sobre a enorme gama de possibilidades e assuntos abordados sobre o espaço geográfico.

Dentre os recursos didáticos utilizados pelo professor (a) percebemos a utilização de recursos didáticos tanto digitais quanto analógicos, dentre eles estão: uso do livro didático, revistas, jornais e mídias em geral, de forma que a abordagem dos assuntos seja em forma de música, poesia, textos, sínteses explicativas, imagens digitais ou impressas; trabalhos e atividades individuais e em grupo. No quesito avaliação, essa tem inicialmente um caráter diagnóstico e então ao longo do percurso, continua de forma processual, formativa e somativa; também são levados em conta a interpretação oral e escrita,

participação em grupo, trabalhos e pesquisas feitos em sala ou em casa, assiduidade, participação, debates e participação em classe.

Ao considerarmos a Base, entendemos que ela enfatiza a contextualização e significância dos conhecimentos e do desenvolvimento de cidadãos críticos e autônomos. Analisando a partir dessas características, percebemos que as práticas, procedimentos e estratégias analisadas no plano estão alinhadas à BNCC para a série indicada.

Assim, percebemos que as práticas, procedimentos e estratégias descritas no plano de ensino condizem com os objetivos propostos pelo professor (a) e com as habilidades propostas pela BNCC. O uso de metodologias ativas promove a conexão entre a realidade dos alunos e os conteúdos trabalhados em sala, juntamente com o uso de diversificados recursos de mídia que contribuem para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada que valoriza a autonomia do aluno e a sua formação cidadã.

#### **ALGUNS APONTAMENTOS FINAIS**

O plano de ensino é uma ferramenta importante na construção da identidade escolar e da disciplina que se pretende ministrar e serve como um instrumento de disposição para orientação do trabalho do professor. Não é um documento neutro e sim dotado de intencionalidades pedagógicas em relação ao contexto da escola e do cidadão que se pretende formar.

Portanto, buscou-se nesse artigo lançar luz sobre o tema compreendendo as práticas, procedimentos e estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores para o ensino da Geografia Escolar a luz da BNCC.

Em síntese, a abordagem teórico-metodológica proposta pela BNCC para a Geografia Escolar busca formar cidadãos capazes de compreender, interpretar e atuar no espaço geográfico de forma crítica e consciente. Para conseguir ter exequibilidade, a Base traz como um dos seus pilares formativos o diálogo interdisciplinar como componente indispensável na busca por uma aprendizagem significativa. Esses caminhos promovem aos professores enormes desafios, tendo em vista que estes precisam refletir sobre sua prática e sobre suas fronteiras formativas, construindo cotidianamente pontos de diálogo que deem conta da proposta curricular nacional.

Dessa forma, a Base é considerada um documento oficial que orienta a criação de outros documentos, como os planos de ensino dos professores da Educação Básica, que são elaborados individualmente pelos diversos professores ao longo da educação e detalham como os objetivos da Base serão alcançados na prática. Adequando os planos aos contextos específicos das escolas e das turmas, alinhando as metodologias, práticas e estratégias de ensino, atividades e formas de avaliação para atingir os objetivos propostos.

Assim, para que o ensino significativo seja desencadeado na sala de aula é necessário que o professor faça uso dessas práticas, procedimentos e estratégias de ensino para conduzir o alcance dos objetivos propostos ao ensino. E dentre os planos analisados percebemos que, embora alguns professores ainda caminhem por métodos e metodologias tidas mais como tradicionais, esses ainda conseguem alinhar suas práticas educativas aos objetivos propostos pela Base.

Os planos possuem a mesma estrutura por se tratar da análise de professores que lecionam nas escolas municipais e estaduais que compuseram a pesquisa, com exceção de um plano que foi conseguido na rede privada de ensino. Todavia, mesmo com a presença dos dados necessários para a análise, os planos ainda são incompletos em sua maioria e seguem um padrão que já está posto para os professores e onde esses não se atentam para as modificações necessárias.

## **REFERÊNCIAS**

ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque. A base nacional comum curricular e a produção de práticas pedagógicas para a geografia escolar: desdobramentos para a formação docente. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 19, p. 173-197, jan./jun. 2020.

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. O problema-tema e a situação geográfica propostos na BNCC e o ensino-aprendizagem da Geografia. **Revista Signos Geográficos**, Goiânia, v. 2, p. 123-145, 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 08 maio. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão Final. Brasília: MEC, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas, SP: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jeruse. **Ensino de Geografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

COUTO, Marcos Antônio Campos. **Pensar por conceitos geográficos.** In: CASTELLAR, Sônia (Org.). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. 1994. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez.

MARTINS, R. E. M. W. **A trajetória da geografia e o seu ensino no século XXI.** In: TONINI, I. M. et al (Org.) O ensino de geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 61-75.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.professorrenato.com/attachments/article/159/Est%C3%A1gio%20e%20doc%C3%Aancia-diferentes%20concep%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 1 maio. 2024.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, M. **A natureza do espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

VASCONCELOS, C. dos S. Plano de ensino – Aprendizagem. **Convívio**, nº. 1, fev., 1996.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Antoni Zabala; tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.